

Protocolo 34

Colaborador: J

Pesquisador: Keila Núbia de Jesus Barbosa

#####

Transcrição

(01) P: Hoje é dia 12 de agosto de 2010, é o meu primeiro Protocolo para uma leitura tutorial com a aluna que chamarei de /J/ para resguardar sua identidade. Nesse primeiro momento a /J/ vai relatar toda a sua experiência na escola, o que ela lembra, como foi a sua vivência dentro da sala de aula. Hoje a /J/ está com 12 anos e a primeira vez que entrou numa escola tinha 5 anos. Agora ela vai contar um pouquinho dessa experiência, do que ela imaginava que seria a escola, de como foi a escola, do que ela aprendeu na escola até hoje. Hoje ela estuda no Centro Educacional nº 01 do Guará I, está na 7ª série do ensino fundamental de 8 anos.

(02) J: Não sei o que eu falo. Você não pode falar não por mim?

(03) P: Não, você é que tem que falar.

(04) J: Humm..

(05) P: Com 5 anos você foi pra escola. Como é que você achava que ia ser a escola, o que você iria encontrar lá?

(06) J: Um país das maravilhas, é só brincar, fazer amizade... e fazer...é pintar... essas coisa assim.

(07) P: E no primeiro dia de aula, como é que foi?

(08) J: Foi legal né?, queria fazer amizade.

(09) P: Então a escola que você imaginava realmente existia?

(10) J: É, era só brincar e fazer amiguinhos, só.

(11) P: Sim, você tinha 5 anos, e no ano seguinte, você permaneceu na mesma escola?

(12) J: Hum rum.

(13) P: E aí, como é que eram as aulas, o quê que você aprendia nas aulas já com 6 anos?

(14) J: Num sei, com seis eu já tava na primeira série, né? Ah, a professora... era só tarefainha, e ela pegava fazia aquela tarefainha de novo, agente fazia de letra, só! Aí, tinha brincadeira também, só.

(15) P: Então com 6 anos na primeira série você conseguiu conhecer todo o alfabeto?

(16) J: Mais ou menos.

(17) P: Os números, você conseguiu conhecer?

(18) J: Hum rum.

(19) P: Sim, aí você com 7 anos foi para a segunda série?

(20) J: Hum rum.

(21) P: Quando chegou na segunda série, você já sabia lê e escrever bem?

(22) J: Não! Não... só no final do ...quando tava na terceira série só.

(23) P: E seus coleguinhas, /J/, na primeira e na segunda série, todos eles sabiam ler e escrever ou não, eles também não sabiam?

(24) J: Não.

(25) P: Na sua turma ninguém sabia ler e escrever?

(26) J: Não, sabê sabia né?, mais não bem.

(27) P: O quê que vocês sabiam? O nome, vocês conseguiam escrever palavras, frases, mas textinhos... vocês conseguiam escrever?

- (28) J: Só se fosse do quadro.
- (29) P: Você sabia copiar?
- (30) J: É.
- (31) P: Ah, tá! E você já conseguia compreender os textinhos que as professoras falavam pra você?
- (32) J: Às vezes, só.
- (33) P: Cês tinham livros pra usar na sala?
- (34) J: Hum rum.
- (35) P: Tá, você foi pra 2ª série e ainda não conseguia lê e escrever direito, né?
- (36) J: Não.
- (37) P: 3ª série, como é que foi quando chegou lá?
- (38) J: A mesma coisa de agora, conseguia lê, mais gaguejando, só. Agora escrevê já sabia, né?, bem.
- (39) P: Ah, mas... e por exemplo: quando você tinha um textinho pra ler mesmo que pequeno, você conseguia compreender tudo que tava escrito nele?
- (40) J: Às vezes, só, também. Que às vezes não dá pra gente entender, né? Só às vezes.
- (41) P: 4ª série, foi melhorando?
- (42) J: Foi. Já tava entendendo já.
- (43) P: Na 4ª série você já conseguia compreender um pouco melhor os textos?
- (44) J: Já.
- (45) P: Já conseguia ler melhor, mais bonitinho?
- (46) J: Já. Ram ram, já.
- (47) P: 5ª série, vários professores... e aí: como é que foi essa experiência na 5ª série onde você tinha várias disciplinas, vários professores? Como é que foi?
- (48) J: Não, mais é quando eles falavam pra mim lê, eu não queria lê, eu num lia, e daí. Igual na 6ª série, ano passado, eu não lia, eu não queria lê.
- (49) P: E por que você não queria lê, meu anjo?
- (50) J: Eu tinha vergonha de ler na frente das pessoas, gosto de lê pra mim, só pra mim.
- (51) P: Por que você acha que não lê bem?
- (52) J: Não! É é... eu gosto, é é... Às vezes eu gosto de lê, mas às vezes eu não gosto.
- (53) P: Você fica com vergonha dos seus colegas?
- (54) J: É, e daí eu começo a ficar nevosa.
- (55) P: Aí cê acha que eles vão rir de você, porque cê não tá lendo direito?
- (56) J: Não é, não é rir, é porque eu não gosto mesmo de lê na frente das pessoas, eu gosto de lê pra mim.
- (57) P: Huuummm, mas você já consegue entender tudo aquilo que você lê?
- (58) J: Já.
- (59) P: Texto de História, quando a professora Augusta passa, cê consegue lê exatamente todas as informações que tão ali?
- (60) J: Eu num leio! E num leio! Eu num leio! Eu num leio!
- (61) P: Mas nem em casa só pra você?
- (62) J: Ah, quando é prá fazer tarefa, aí eu leio.
- (63) P: Se não tiver que fazer tarefa, não lê?
- (64) J: Não!
- (65) P: Huuumm, que legal!... Então você não gosta muito de ler?
- (66) J: Hum rum.
- (67) P: Mas será que você não gosta porque você tem dificuldade?
- (68) J: Num sei.
- (69) P: É um desafio que a gente vai ver, se ao longo do tempo, conforme você for melhorando essa dificuldade, se você vai começar a ter gosto por ler. Pode ser que isso aconteça, não pode mocinha?
- (70) J: Pode.

- (71) P: Hoje você tá na 7ª série /J/, do Ensino Fundamental de oito anos, eu como sua professora de português via que você tinha algumas dificuldades de decodificar palavras, alguns sons ainda do alfabeto, de compreender algumas coisas que estavam no texto. Você também tem essa consciência? Que você tem essa dificuldade?
- (72) J: Hum hum.
- (73) P: Quem que você procurou na escola, nesse ano de 2010, quais foram os professores que você acha que conseguiram te ajudar aaa... sanar..., que conseguiram te ajudar a tentar resolver essas dificuldades que você tem?
- (74) J: Você e a professora Edna.
- (75) P: Ah, eu e a professora de Ciências! Hum hum, os outros professores...?
- (76) J: Não.
- (77) P: Não. Em casa, boneca, em casa os seus pais te ajudam nas tarefas?
- (78) J: Não, faço sozinha.
- (79) P: A sua mãe estudou somente até a 4ª série. Na sua casa tem muitos livros?
- (80) J: Não.
- (81) P: Os seus pais não lêem livros em casa? Você lê?
- (82) J: Só de vez em quando, eu pego na biblioteca.
- (83) P: Ah, tá! Então, você faz as tarefas sozinhas. Dentro da sua casa, no seu dia-a-dia /J/, quando você está fora da escola, é... quando que você usa a leitura e a escrita? Pra quê?
- (84) J: Pra entender, compreender, só.
- (85) P: Por exemplo: você tá em casa de manhã, arrumando a casa pra sua mãe, você usa algum um tipo de leitura algum... alguma coisa escrita, você precisa?
- (86) J: Não.
- (87) P: Não? Quando você vai passear com seus pais, pro seu lazer, você precisa lê, compreender alguma coisa, é uma coisa que te faz falta a leitura?
- (88) J: Hum rum. Porque tem um monte de coisa escrita né. Aí, quando eu vô lê às vezes eu nem intendo direito o que tá escrito nas coisa.
- (89) P: Por exemplo: Se agente vai a um passeio ao zoológico e na frente de cada animalzinho, de cada bichinho tem um nome, tem algumas plaquinhas informando. Você tem dificuldade pra compreender essas plaquinhas?
- (90) J: Tem umas palavras, são bem mais difícil.
- (91) P: Aaah, tá! Por exemplo, Amor, quando você vai ao cinema, ou quando agente passa filme na escola, se o filme é legendado você consegue acompanhar o filme?
- (92) J: Não.
- (93) P: Você ainda não consegue vê um filme legendado, ou seja, aquele que, né, o autor fala inglês e as palavras vão passando em português pra você, você ainda não dá conta? Seus pais dão conta?
- (94) J: Eu num sei, eu num pergunto pra eles não.
- (95) P: Eles não têm o costume de assistir?
- (96) J: Não, só em português mesmo.
- (97) P: Então na sua casa vocês não têm o hábito de lê. Você... no seu dia-a-dia, dentro de casa é uma coisa que não te faz falta?... Ou faz?
- (98) J: Às vezes.
- (99) P: Às vezes quando?
- (100) J: Hum, às vezes.
- (101) P: No que você acha que conseguir compreender bem o que lê te ajudaria?
- (102) J: Ah, num passá vergonha na frente das pessoas.
- (103) P: Se sente envergonhada quando alguém pede pra você ler alguma coisa e você meio que dá uma ga ga ga... que trava assim, que fica constrangida, né, com vergonha?
- (104) J: Hum rum.

- (105) P: Por exemplo: se você acha que se você conseguisse compreender bem os textos, você sairia melhor na aula do professor Marques de matemática?
- (106) J: Hum rum.
- (107) P: Com a professora de Geografia, de História...
- (108) J: Hum rum.
- (109) P: Então você acha que se você conseguir compreender bem aquilo que você lê, você também terá uma facilidade para compreender as outras disciplinas? Cê precisa só falar pra poder gravar, balança a cabecinha ..., sim ou não?
- (110) J: Sim.
- (111) P: Então o que nós vamos começar a fazer: a gente vai precisar ir trabalhando desde o começo, pra que você não fique uma moçona tendo vergonha de ler, e consiga compreender tudo aquilo que você lê. Tá certo?
- (112) J: Tá!
- (113) P: A escola que você tem hoje, essa que você frequenta, eu dava aula pra você. Você acha que é uma escola, você acha que os livros didáticos facilitam a... o seu entendimento ou dificulta?
- (114) J: Dificulta.
- (115) P: Por que você acha que eles dificultam, meu Amor... minha Boneca?
- (116) J: Não, é porque eu acho que explica melhor no quadro que eu entendo, né?... melhor do que no livro.
- (117) P: Você acha que a linguagem que tem no livro, as palavras são difíceis de entender, compreender os textos são difíceis de entender?
- (118) J: É.
- (119) P: Quando o professor fala com uma linguagem com palavras mais fáceis você entende mais fácil?
- (120) J: É.
- (121) P: Ah, então tá bom! E o livro que a gente vai trabalhar, é Português Linguagem 7ª série, é o livro do William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães da Editora Atual. É o livro do P... PNLD 2008/2009/2010 e FNDE do Ministério da Educação. Esse livro foi ofertado pelo governo e todas as classes de 7ª série dessa escola utilizam esse mesmo livro.
- Olha só, boneca, todas às vezes que a gente vai ler algum texto, seja qual for, Ciências Geografia, bula, receita, a gente precisa saber que objetivos a gente tem diante desse texto. Qual é o motivo que... Qual o motivo da gente fazer essa leitura? Por que a gente tá realizando essa leitura? Pra que a gente tá realizando essa leitura? Isso se... isso serve pra qualquer texto. Então o 1º passo que você tem em mente é: qual o objetivo dessa minha leitura? Pra que eu estou realizando? Pra que eu estou fazendo essa leitura?
- Vamos ler nosso primeiro texto. Qual você acha que é o objetivo da gente lê, pra que motivo a gente vai realizar essa leitura?
- (122) J: Pra entendê.
- (123) P: Pra compreender. Muito bem! Você tem algum texto específico ou você quer começar do começo do livro, dos que a gente já trabalhou em sala, você quer passar pra frente?
- (124) J: Não. Passa pra frente.
- (125) P: Você quer passar pra frente. Tem algum que você queira em especial, que você goste aqui?
- (126) J: Não.
- (127) P: O título do texto é "Caderno Novo". É um texto de Luiz Fernando Veríssimo. /J/, de acordo com o título "Caderno Novo" sobre o que você acha que esse texto pode tá falando?
- (128) J: Algum caderno que alguém comprou e é novo, ele não usou ainda.
- (129) P: OK, /J/, então você vai fazer uma leitura silenciosa do caderno novo pra vê se realmente é sobre o caderno novo que ele adquiriu, que o texto tá falando tá certo?
- (130) J: Ham ram.

(131) P: Esse texto fica localizado na página 87 do livro, o tema é "De Olho na Escrita e na Pronúncia, Ortoepia e Prosódia parte I. /J/ fez a primeira leitura silenciosa sobre o texto. E agora ela vai falar se realmente o texto fala sobre um caderno novo, ou se o assunto é outro. /J/, o que você conseguiu compreender desse texto?

(132) J: É que... e é realmente era um caderno novo mesmo, os meninos tava fazendo um juramento que eles iriam, não sê mais relaxado, ia sê cuidadoso com o caderno, Fizeram uma promessa, aí depois... depois do final do ano, eles é... foram relaxado mesmo. Só.

(133) P: /J/ fez sua leitura silenciosa e falou sobre o que ela conseguiu compreender. Agora num segundo passo, nós faremos a leitura juntas. Farei a leitura pra ela, e depois /J/ vai tentar me responder algumas coisas. OK?

(134) J: Hum rum.

(135) P: "Caderno Novo - uma vez eu estava conversando com amigos e a conversa chegou naquele estágio em que só há duas opções: ou ir para casa dormir, ou cair na bobagem. Afinal, é para isso que servem os amigos. Depois de nos propormos vários desafios do tipo quem era que melhor gritava de pavor no cinema, a Bárbara ganhou fácil, chegamos a uma daquelas questões definitivas e definidoras. Qual é a sensação do mundo? As respostas variavam desde banho quente até acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado. Passando, claro, por outras menos publicáveis. Mas aí um amigo disse duas palavras que liquidaram a questão: "caderno novo". Todos concordaram, não foi preciso nem entrar em detalhes, dizer a sensação de abrir um caderno novo no primeiro dia da escola. E alisar com a ponta dos dedos a página vazia, sentindo o volume de todas as páginas vazias por atrás dela. Aquele mundo de coisas ainda não escritas, e o cheiro do caderno. Não houve um que não concordasse que nem uma outra sensação do mundo se igualava àquela. O caderno novo também não provocava uma certa solenidade, lembra? Diante de sua limpeza, fazíamos um juramento silencioso que aquele ano, seríamos alunos perfeitos. E realmente, caprichávamos ao preencher o caderno novo com cuidado respeitoso, pelo menos até a quarta ou quinta página, quando então, voltávamos a ser os mesmos relaxados do ano anterior, mesmo porque aí o caderno não era mais novo."

Faremos a leitura pela segunda vez.

"Caderno Novo - uma vez eu estava conversando com amigos e a conversa chegou naquele estágio em que só há duas opções: ou ir para casa dormir, ou cair na bobagem. Afinal, é para isso que servem os amigos. Depois de nos propormos vários desafios do tipo quem era que melhor gritava de pavor no cinema. Chegamos a... chegamos a uma daquelas questões definitivas e definidoras. Qual é a sensação do mundo? As respostas variavam desde banho quente até acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado. Passando, claro, por outros menos publicáveis. Mas aí um amigo disse duas palavras que liquidaram a questão: "caderno novo". Todos concordaram, não foi preciso nem entrar em detalhes, dizer a sensação de abrir um caderno novo no primeiro dia da escola. E alisar com as ponta dos dedos a página vazia, sentindo o volume de todas as paginas vazia por atrás dela, aquele mundo de coisas ainda não escritas, e o cheiro do caderno. Não houve um que não concordasse que nem uma outra sensação do mundo se igualava àquela. O caderno novo também nos provoca uma certa solenidade, lembra? Diante de sua limpeza, fazíamos um juramento silencioso que aquele ano, seríamos alunos perfeitos. E realmente, caprichávamos ao preencher o caderno novo com cuidado respeitoso, pelo menos até a quarta ou quinta página, quando então, voltávamos a ser os mesmos relaxados do ano anterior, mesmo porque aí o caderno não era mais novo."

Fizemos a leitura, /J/ fez a primeira leitura silenciosa, depois fizemos... eu fiz a leitura duas vezes para ela. /J/ qual o tema do texto? De que trata o texto? Qual é o assunto tratado no texto, meu Anjo?

(136) J: Caderno novo.

(137) P: Qual a idéia principal? Qual é a idéia mais importante do texto?

(138) J: É cuidar do caderno.

(139) P: OK! Pra que a gente consiga compreender um todo... um texto todo a gente precisa é... entender as partes, a gente precisa ir por partes, tá certo?

(140) J: Hum rum.

(141) P: Quê que nós vamos fazer? Nós vamos ler agora, devagar, linha por linha. É... primeiro a gente precisa compreender as palavras, compreender a frase, compreender o parágrafo pra compreender o texto. Então, a gente vai começar desde o início, desde o entendimento de cada palavra, para cada frase, para cada parágrafo e assim você vai fazer com todos os textos de todas as disciplinas. Tá bom, minha boneca?

(142) J: Tá!

(143) P: Mas antes que a gente consiga, que a gente vá fazendo pedacinho por pedacinho, parte por parte, eu quero que você leia pra mim. Pode ser?

(144) J: Pode.

(145) P: Então vamos lá. Só tem nós duas não tem porque ter vergonha, cole em mim e vambora.

(146) J: Ahn, tem que lê isso aí também?

(147) P: Desde aqui, vamo lê bunitinho, tudin vai lá.

(148) J: De olho na escrita e na pronúncia or ...orto... or-to-epia ... é?... ortoepia e proso... procedia... pro, prosódia. Leitura: leia esse texto de Luiz Fernando Veríssimo "Caderno Novo, um caderno novo". "Uma vez eu estava conversando com o amigo e a conversa chegou naquele es... estágio em que só há duas opções: ou ir para casa dormir, ou cair na bobagem. Afinal é para ...é para isso que servem os amigos, depois de...depois de nos propor... por... propormos... por... pro-pormos vários desa...vários desafios do tipo: quem era que melhor gritava no cinema. A Bárbara ganhou... ah!.. quem gritava de pavor no cinema. A Bárbara ganhou fácil. Che... chegamos a uma daquelas questões defini...definitivas e defini... defini-doras: qual é a sensação do mundo? As respostas variavam des... des... banho... des... banho quente até acordar cedo, come...começa a sair da cama então nem lembra que é feriado, passando claro, por outro mesmo publicá... veis ... pu... publicáveis. Mais, ai!, um amigo disse duas palavras que liquidaram a questão: "caderno novo", todos concordaram, não foi preciso nem entrar em detalhes disse, a sensação de abrir um caderno novo. No primeiro dia da escola e ...de da escola e alisar com os... as pontas...a ponta do dedo... dos dedos a página vazia sentindo o volume de todas as páginas va...vazias por trás dela aquela, aquele mundo de coisas ainda não escritas e um cheiro de caderno... cheiro do caderno, não houve um que não concordasse que nem um outro...outra sensação do mundo se igualasse aquela. O caderno novo também... -"eu parei aqui não foi? (P) Hum rum.

(149) P: Hum rum!

(150) J: "...O caderno novo também nos provocava um certo soleni...uma certa solenidade, lembra?...lembra diante de sua limpeza. Fazíamos uma... um juramento silencioso que aquele ano seríamos alunos perfeitos, e realmente cumprim...compri... compri...

(151) P: Hum hum.

(152) J: ...capri...caprichamos ao preencher o caderno novo com cuidado res-pei-to-so, pelo mesmo até aqui...quarta ou quinta folha... a... quarta ou quinta página, quando então voltamos a ser os mesmos relaxados do ano anterior, mesmo por ainda o caderno não era mais novo.

(153) P: Ok, a senhora já comeu biscoito, porque está com tanta fome que tá, ó, comendo os ponto tudo. E quando a gente não consegue ajustá a pontuação, boneca, o texto fica um pouco mais difícil da gente compreender.

(154) J: Hum rum.

(155) P: Então você vai lendo e agora eu vou corrigindo aonde ta errado, -(J) Hum rum - vamo lá.

(156) J: "Caderno Novo". Uma vez eu estava conversano com amigos e a conve...a conversa chegou naquele estágio em que só as duas op...

(157) P: Em que só...

(158) J: ...há duas opções: ou ir para casa dormir ou cair na bobagem. A...

(159) P: Ponto final...

(160) J: Então!... tá...

- (161) P: ...ou cair na bobagem.
- (162) J: Afinal, é para isso que servem os amigos. Depois de... de nos proporcionar... pro-pormos vários desafios do tipo: Quem era o me...Quem era que melhor gritava de pavor no cinema.
- (163) P: Isso não é uma pergunta?
- (164) J: É.
- (165) P: Então como é que agente lê fazendo isso, uma pergunta?
- (166) J: Quem era que melhor gritava?... de pavor no cinema.
- (167) P: Quem era que melhor gritava de pavor no cinema?
- (168) J: A Bárbara.
- (169) P: Sim, mas você tem que lê com a entonação de pergunta, porque senão quem não tá vendo não sabe que isso é uma pergunta. Ó, quem era que melhor gritava de pavor no cinema? Repete pra mim, por favor, como pergunta agora.
- (170) J: Quem era que gritava de pavor no cinema?
- (171) P: Hum rum.
- (172) J: A Bárbara ganhou fácil, chegamos a um daque...
- (173) P: Não, chegamos...
- (174) J: ... chegamos a uma daquelas questões definitivas e defini-doras.
- (175) P: Ponto de interr... ponto final. Chegamos a uma daquelas questões (Juntas P/J) definitivas e definidoras.
- (176) J: Qual é a sensação do mundo?
- (177) P: Ó, que ponto é esse?
- (178) J: Ahh, qual é a sensação do mundo? As respostas variavam des... dobo... des
- (179) P: des...
- (180) J: ...desde...desde banho quente até acordar cedo, come...começar a sair da cama, então lembrar que é feriado, passando claro, por... por outros menos...
- (181) P: Tzz tzz.
- (182) J: ...por outras menos publicáveis. Mas ainda um ami...
- (183) P: Huuummm!
- (184) J:...mas, "aí", um amigo desde ...disse duas palavras que liquidaram a quest...a quês... a questão, caderno novo. Todos concordaram, não foi preciso nem entrar em detalhes disse a sen...
- (185) P: Hum hum.
- (186) J:...dizer a sensação de abrir um caderno novo no primeiro dia de, da escola, e alisar com a ponta dos dedos a página vazia sentindo o volume de todas as páginas vazias por trás dela, aquele mundo de coisas ainda não escritas e o... che...e o cheiro de caderno...
- (187) P: Hum hum.
- (188) J: ...e o cheiro do caderno...
- (189) P: ... e o cheiro do caderno? Que ponto é esse?
- (190) J: ...e o cheiro do caderno. Não houve um que não concordasse que ... re... que nenhuma outra sensação no mundo se igualasse aquela.
- (191) P: Hum hummm. ...se...
- (192) J: ...igualava aquela. O caderno novo também nos pro... provocava... uma... cer... certa... certa so-solanidade...
- (193) P: Não, devagar vai...
- (194) J: ...solenidade. Lem...lembro... lembro...
- (195) P: Então vamos voltar, tem vírgula aqui e interrogação, isso vai virar uma pergunta. Vamo lá!
- (196) J: O caderno novo também nos provo... provocava uma... cêr...certa solanidade.
- (197) P: Não, bonequinha...
- (198) J: ...solenidade.
- (199) P: Isso!!, de novo, vamo lá?

(200) J: O caderno no... O caderno novo também nos provo... provocava uma certa solenidade, lembra? De diante de sua limpeza fazíamos um juramento silencioso que aquele ano seríamos alunos perfeitos. E realmente capricham... ca... caprichávamos ao preencher o caderno novo com cuidado re...repei...respeitos... respei...

(201) P: Não.

(202) J: ...respeitosos...

(203) P: Não.

(204) J: ...respeitoso...

(205) P: Não.

(206) J: ...respeitoso...

(207) P: Isso...

(208) J: ...pelo...

(209) P: Não, ó quê que tem depois dele.

(210) J: ... respei-toso.

(211) P: Então vamos voltar, ela vai acabar aqui ó.

(212) J: Ham rum...e realmente ca... caprichamos...

(213) P: Não.

(214) J: ...e realmente caprichamos...

(215) P: Tzz tzz.

(216) ...caprichávamos - (P) rum rum. - ao preencher o caderno novo com cuidado respeita... respei-toso... respeitoso.

(217) J: Vamo de novo, não tem porque ficar nervosa, minha boneca! Vamo lá! Ó, lembra que ponto é esse: final, então ela vai acabá aqui, de novo, vambora, bem bonito pra mim.

(218) J: ...e realmente caprichávamos ao preencher o caderno novo com o cuidado respei-toso pelo mesmo...pelo mesmo... menos até a quarta ou quinta página, quando então voltávamos a ser os mesmos relaxados do ano anterior mesmo porque, ainda o caderno não era mais novo.

(219) P: Hum hum... mesmo...

(220) J: ...mesmo porque ...ai... ai... o ca...

(221) P: Não! Ó, quê que tá escrito aqui? Tem acento? Como é que pronuncia?: mesmo porque...

(222) J: Aaah, a ... ai, não, não é aí não...mesmo porque ...

(223) P: A sílaba que tem a voc... que tem o acento não é a mais forte?

(224) J: É.

(225) P: ...mesmo porque...?

(226) J: Ai!

(227) P: Tem acento aqui boneca! Essa é a pronuncia mais forte: mesmo porque...?

(228) J: Ahhh!

(229) P: Faz ele forte!

(230) J: Ai!

(231) P: O forte é ele, ele é que tá com acento.

(232) J:...ái ...ái..

(233) P: ...a...

(234) J: ...í!

(235) P: Isso mesmo porque...

(236) J: ...ai!

(237) P: Não, o mais forte é o "i" ... mesmo porque aí...

(238) J: ... aí o caderno não era mais novo.

(239) P: Muito bem, minha boneca!

(240) J: Ai, tô cansada.

(241) P: Cansa né?, mas num tá bom?

(242) J: Tá.

(243) P: To feliz, olha, muita coisa agente conseguiu fazê hoje. E aí você acha que depois que agente lê uma vez você silenciosa, li duas pra você, você leu mais uma. Quanto mais você lê, você acha que fica mais fácil entendê a história?

(244) J: Fica.

(245) P: Fica? E quando a gente vai vendo pedacinho, pedacinho? É o que nós vamo fazê agora: lê pedacinho, pedacinho. Se tiver palavras que a gente não entende, cê vai anotar, vai buscar lá no dicionário pra gente retomar. Tá, porque a gente tem que entender todas as palavras, às vezes a gente não entende uma palavra, aí ó "blup, blup, blup", vai tudo embora. Vamo pra primeira linha:

"Uma vez eu estava conversando com amigos e a conversa chegou naquele estágio em que só há duas opções: ou ir para casa dormir ou cair na bobagem."

O quê que ele tá dizendo até aqui, o quê que cê conseguiu compreender até esse pedacinho?

(246) J: É... é... que só tinha duas, duas opções: ou ir pra casa durmi ou caí na bobagem... é ficá fazendo babozera, é... ficá só fazeno besteira.

(247) P: Ah, e, e, é e ele... isso aconteceu, ele encontrou com alguém? Ele falou?

(248) J: Com amigo, com amigo dele...

(249) P: Ah, ele encontrou com o amigo, aí conversando com o amigo ele só tinha duas escolhas:

(250) J: ...ou ir pra casa durmir, ou caí na bobagem.

(251) P: Aah tá, ...Afim é para isso que servem os amigos. O quê que cê conseguiu entender disso?:

"...afim é para isso que servem os amigos"?

(252) J: Pra fazê bobagem.

(253) P: Ou seja... olha, ele estava conversando com os amigos e a conversa chegou naquele ponto: ou vai para casa dormir, ou vai cair na bobagem. Afim é pra isso que servem os amigos.

Então aqui ele tá dizendo o quê, que os amigos tão servindo pra quê?

(254) J: Pra fazê bobagem.

(255) P: Pra fazer bobagem. Belezinha até aqui?

(256) J: Hum rum.

(257) P: ...depois de nos propormos...

(258) J: ...porpo... proporm... propormos...

(259) P: Isso, depois de nos propormos vários desafios do tipo: quem era que melhor gritava de pavor no cinema, chegamos a uma daquelas questões definitivas e definidoras. Quê que tá falando aqui, quê que cê entendeu desse pedacinho?

(260) J: Quem é que tinha mais medo é... quem é que ia gritá mais no cinema.

(261) P: Huumm! Mas esse gritar mais no cinema, eles começaram a fazer o quê? Como é que eles chegaram a que alguém vencia por gritar mais no cinema? Eles começaram a fazer o quê?

(262) J: Desafio, desafiar.

(263) P: Começaram um a... desafiar o outro.

(264) J: Desafiar o outro.

(265) P: Isso, eles começaram um a desafiar o outro. E quem é que foi que ganhou, por mais... por gritar mais, no cinema, de pavor?

(266) J: A Bárbara.

(267) P: E aí, que aconteceu: chegamos a uma daquelas questões definitivas e definidoras. O quê que é uma questão definitiva e definidora, /J/?

(268) J: De quem ganhou ou de quem perdeu.

(269) P: Cê acha que definitiva e definidora é quem ganhou e quem perdeu?

(270) J: É!

(271) P: Então, anota aí no seu caderninho: definitivas... e definidoras... nós vamo voltar pra isso aí. Você acha que uma questão definitiva é uma questão de quem ganhou e/ou de quem perdeu?

(272) J: É.

- (273) P: Vamo vê se vai conferir depois com o dicionário. Qual é a sensação do mundo? O que tá perguntando aí esse pedacinho?
- (274) J: Sei nada.
- (275) P: O quê que cê entendeu dessa pergunta? Qual é a sensação do mundo?
- (276) Eu num sei não!
- (277) P: Cê não conseguiu entendê esse pedaço?
- (278) J: Não...
- (279) P: Qual, você consegue entender o que é? Qual, quando eu te pergunto: qual o seu nome? Cê não sabe que eu quero saber o seu nome? "é" você consegue entender?
- (280) J: Hum rum.
- (281) P: "Mundo". Consegue entender o que é mundo? Agora o que quê é a sensação? É essa palavra sensação que você não compreende?
- (282) J: Num entendi quase nada dessa pergunta não. Qual a sensação do mundo?
- (283) P: Por quê você não tá conseguindo entender o que significa a palavra...?
- (284) J: Sensação.
- (285) P: Sensação, então, anota a palavra sensação aí.
- (286) J: Ai, meu Deus...
- (287) P: Ò como é que escreve, copia daqui ó. Pra não escrever errado. "As respostas variavam desde banho quente até acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado." O quê que você conseguiu entender disso aqui?, "as respostas variavam desde banho quente até acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado." O quê que ele tá dizendo aí?
- (288) J: Lê de novo é que eu num entendi não?
- (289) P: As respo... ele fez uma pergunta: qual é a sensação do mundo? "As respostas variavam desde banho quente até acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado, passando claro, por outras menos publicáveis." Ele fez uma pergunta: qual é a sensação do mundo? E ele tá respondendo. O quê que você conseguiu compreender dessas respostas aqui, O que ele tá respondendo pra essa pergunta que ele fez?
- (290) J: Que... é... a pessoa que tava durmino é... tinha esquecido que era feriado, foi levantando da cama, ia tomar banho quente... isso. Num entendi nada daí, não.
- (291) P: Esse pedacinho aqui também não entendeu? Sabe porque você não entendeu a resposta? Porque você não entendeu a pergunta. Tão, a gente precisa entender a pergunta pra poder entender ...
- (292) J: A resposta.
- (293) P: A resposta. Então, isso aqui, ó, tem dúvida ainda. Né?! "Mas, aí um amigo disse duas palavras que liquidaram a questão". O quê que cê entendeu dessa frase? "Mas aí, um amigo disse que duas palavras que liquidaram a questão..."
- (294) J: Hum, num tô entendendo não, Fessora...
- (295) P: O quê que é liquidar? Anota aí no caderninho. Quando eu falo pra você: "mas aí, um amigo disse duas palavras que acabaram com a questão", por exemplo, nós tamos aqui conversando: "ah, eu acho que a melhor roupa pra eu vir pra festa é a vermelha, você acha que a sua blusa melhor pra vir pra festa de sábado na escola é a azul. Aí entra a Bianca aqui na sala e fala: não! A melhor é vir todo mundo de branco e vamos liquidar com essa questão."
- (296) J: Acabar com a questão.
- (297) P: Acabar com a questão, liquidar. Vamo, ó, botar um fim nessa questão, nessa preocupação se você vem de azul, de amarelo ou (juntas) todo mundo de branco. Então, liquidar aqui, quer dizer o quê?
- (298) J: Acabar.
- (299) P: Vamo resolver, vamos liquidar, vamo acabar, vamo resolver essa questão. Tá?
- (300) J: Hum rum.
- (301) P: Que questão é essa que eles tão falando? Sobre que questão é essa que eles tão...

conversando? Qual é a questão que eles tão tentando disc... que eles estão discutindo, tentando chegar a um ponto comum? Qual é a questão?

(302) J: Se ele vai pra casa... É... aahn... se ele toma banho quente, é?

(303) P: Hum hum. Esse pedaço aqui, então, tá bem truncado ainda, a gente vai precisar aclarar esse pedaço. Tá?

(304) J: Hum rum.

(305) P: Caderno novo. Todos concordaram. Todos concordaram com o quê?

(306) J: Com caderno novo.

(307) P: Que caderno novo faz... fa... caderno novo veio fazer o quê? Com essa... Eles tavam discutindo sobre alguma coisa. Até aqui você conseguiu entender, não foi?

(308) J: Hum rum.

(309) P: Eles tão nesse pedacinho que você não tá conseguindo entender porque não entende a pergunta. Eles tão discutindo alguma coisa. Um colega chegou pra encerrar a questão dessa discussão. Qual foi a solução que ele deu pra essa discussão?

(310) J: Caderno novo.

(311) P: Um caderno novo. Tá?

(312) J: Hum rum.

(313) P: "Todos concordaram. Não foi preciso nem entrar em detalhes. Dizer a sensação de abrir o caderno novo no primeiro dia da escola e alisar com a ponta dos dedos a pagina vazia sentindo o volume de todas as paginas, trazia por traz dela aquele de causas ainda não escritas."

Quê que tá dizendo aqui?

(314) J: Que... a decisão de abrir o caderno novo e nem tê nada escrito é... tê a sensação de passá os dedos sobre as páginas brancas. É isso.

(315) P: Não houve um que não concordasse que nenhuma outra sensação do mundo se igualava aquela. Quê que tem de semelhante aqui, E aqui?

(316) J: Sensação do mundo.

(317) P: Qual foi a pergunta que ele fez aqui, Amor ?

(318) J: Qual é a sensação do mundo?

(319) P: E aqui ele tá respondendo o quê?

(320) J: Não houve um que não concordasse que nenhuma outra sensação do mundo se igualasse aquela.

(321) P: Qual é a melhor sensação do mundo? Consegue entender qual é a pergunta?

(322) J: Não...

(323) P: Qual é a sensa... qual é a sensação do mundo? Qual é a melhor coisa que se sente no mundo? Qual é a melhor... um dos melhores prazeres, uma das melhores coisas que você pode fazer no mundo? Aí ele vem tomar banho quente, acordar cedo, começar a sair da cama e então lembrar que é feriado. O que são sensações? Não é aquilo que a gente sente.

(324) J: Hum rum.

(325) P: Ele tá perguntando quais são as melhores sensações do mundo? Quais são as melhores coisas que a gente sente no mundo? Pra alguns é tomar banho quente...

(326) J: Acordar cedo, é... ir pra escola, tanto faz...

(327) P: Não, aqui tá dizendo o quê...

(328) J: Tomar banho quente, acordar cedo, é... começar a sair da cama e lembrar que é feriado...

(329) P: E poder voltar pro quentinho. Entendeu? Então eles tavam conversando sobre isso, sobre qual é a melhor sensação do mundo? Qual a melhor coisa que a gente pode sentir? Cada um foi falando uma coisa, aí chegou uumm que... que...

(330) J: Que liquidou essa questão!

(331) P: E o quê significa liquidar?

(332) J: Acabar com a questão?

(333) P: E falou que qual era a melhor sensação do mundo?

(334) J: O caderno novo.

(335) P: Ter um caderno novo. E por quê? E qual é a sensação que esse caderno novo proporciona? O quê que esse caderno... o quê.. o quê que o fato de ter esse caderno novinho aqui na sua mão pode causar pra você, de acordo com o texto?

(336) J: Ir de... o primeiro dia da escola.

(337) P: Que mais?

(338) J: Alisar com a ponta dos dedos as páginas brancas e sentir a sensação de todas as páginas.

(339) P: Que mais você pode sentir?

(340) J: E entrar no mundo das coisas...

(341) P: Então, quando você pega um caderno em branco o quê que eles sentiam? Quais eram as sensações que eles sentiam quando tinham um caderno novinho em branco nas mãos, no começo do ano letivo?

(342) J: Ir pra escola, era sentir a sensação das folhas brancas e depois é ... acabei de falá, até já esqueci já. É ter a sensação de todas as folhas.

(343) P: Tem mais uma coisinha...

(344) J: É a sensação de ter um mundo novo.

(345) P: De tudo aquilo que você vai poder preencher no caderno novo. Conseguiu entender isso agora, essa pergunta?

(346) J: Hum hum, consegui.

(347) P: Conseguiu? Mas continua deixando aí a sensação pra você procurar no dicionário. O caderno novo também nos provoca uma certa solenidade, lembra? E aí, o quê é que ele tá perguntando?

(348) J: Dá sono.

(349) P: Solenidade, você acha que tem a ver com sono?

(350) J: Tem.

(351) P: Tão bota aí no dicionário. "Diante de sua limpeza"... limpeza de quem? Que ele tá falando aqui...?

(352) J: Do caderno.

(353) P: Muito bem, do caderno! "Fazíamos um juramento silencioso que aquele ano seríamos alunos perfeitos. "O quê que ele tá dizendo aí?

(354) J: Que ele num iriam sê igual o ano anterior. Que eles ia sê um aluno exemplar.

(355) P: Huummm! "E realmente caprichávamos ao preencher o caderno novo com cuidado respeitoso." O quê que você entendeu disso aí?

(356) J: que eles ia cuidá do caderno.

(357) P: Huumm! Que mais?

(358) J: Eles ia ser mais responsável.

(359) P: Quê que você acha que é um cuidado respeitoso?

(360) J: Num istragá o caderno.

(361) P: Mas anota aí: "cuidado respeitoso". De onde você acha que vem a palavra respei... quando eu falo respeitoso, o quê que vem na sua cabeça? Qual a palavra que parece com ela?

(362) J: Respeito.

(363) P: Então eles iriam tratar o caderno com...

(364) J: Respeito.

(365) P: Eles iam sentá em cima do caderno, jogar o caderno no meio-fio, deixar cair no chão...?

(366) J: Não.

(367) P: Não iam fazer isso.

"Pelo menos até a quarta ou quinta pagina, quando então voltávam a ser os mesmos relaxados do ano anterior."

O quê que ele tá dizendo aí?

- (368) J: Que eles voltaram a sê desleixado com o caderno, é jogar ele no meio-fio, é sentá em cima do caderno... eh, eh!
- (369) P: Até quando eles conseguem sê aluno... até quando eles conseguem manter o juramento deles, de serem bons alunos?
- (370) J: Até a 4ª ou 5ª pagina do caderno.
- (371) P: Depois fica só o quê?
- (372) J: Só o lixo.
- (373) P: Só o relaxo, só o lixo. "Mesmo porque aí, o caderno não era mais novo."
- (374) J: Vira velho agora.
- (375) P: Já ficou velho, quatro, cinco página, já ficou velho já pode, ó, detoná o caderno, que nem vocês fazem, cheio de orelha, sujo... Meu amor, o quê que agora, enquanto eu vô lá na biblioteca buscá o dicionário pra gente achá "solenidade", você vai pensando pra que você consiga fazer um resuminho oral pra mim. Porque você vai fazê um escrito.
- (376) J: Hum rum.
- (377) P: Tá?! Um resuminho oral, daquilo que você conseguiu entender desse pedacinho aqui. OK, meu anjo?
- (378) J: Tá, mais eu vô tê que falá? Vou procurá?
- (379) P: A /J/... teve uma palavra: "solenidade" que ela não conseguiu compreender o significado. Pra ela solenidade estava relacionado a sono. Então nós pegamos o dicionário e / J/ vai procurar o que significa solenidade no dicionário.
- (380) J: Hum, vô falá não!
- (381) P: /J/ tem uma certa dificuldade para utilizar o dicionário. Então, nós vamos começar agora também, a solucionar, achar caminhos pra que a /J/ consiga utilizar o dicionário com mais facilidade. Olha só, boneca, sempre que a gente abre o dicionário, tem duas palavras em cima: aqui é abaixar e abastecedor. Pra quê que você acha que servem essas duas palavras aqui em cima?
- (382) J: Porque uma é com "x" e a outra é com "d"?
- (383) P: Não, minha boneca. "Abaixar" significa que a primeira palavra desta página será "abaixar" e que a última palavra desta pagina será "abastecedor". Ó lá, qual é a primeira palavra desta página?
- (384) J: Abaixar.
- (385) P: Qual é a última?
- (386) J: Abastecedor. (Risos)
- (387) P: Muito bem! Vamos para outra letra. Aqui, "atacadista" e "atenção". Qual é a primeira palavra desta página?
- (388) J: Atacadista.
- (389) P: Qual é a ultima?
- (390) J: Atenção.
- (391) P: Isso é pra nos ajudar, pra gente saber qual vai ser a primeira que começa e qual vai ser a última palavra da página. Qual a palavra que a gente quer procurar?
- (392) J: É... sensação... ô.. é... solenidade.
- (393) P: Então solenidade começa com...?
- (394) J: S.
- (395) P: Nós vamos aonde?
- (396) J: No S.
- (397) P: No S Ó s-a mas a gente quer com... s-o, é isso que é so. Então, vamos procurar s-e não é, não é, tem um tanto de s-o. Se ainda num é o que a gente quer... Já começou o so, vai sê a última dessa aqui.
- (398) J: Hum rum.
- (399) P: So-le, qual que é a terceira letra?
- (400) J: E.

- (401) P: Então é s-o-l.
- (402) J: Hum, eu tava lá, mas você me tirou.
- (403) P: A gente quer a palavra que vá... a gente aqui, ó, tá vendo, que é d, d? O quê que apareceu agora?
- (404) J: L.
- (405) P: O L com a, e aqui a última vai ser L com...
- (406) J: I.
- (407) P: Então vai tá por aqui assim, já. A gente já pode ser que ache por aqui, né? Deixa eu ver. Agente quer so-le, então é S-O-L...
- (408) J: ...E.
- (409) P: ...E. Vamos vê se a gente acha, vamos lá. Cadê? Achou?
- (410) J: Não.
- (411) P: Eu já achei. Procure você agora.
- (412) J: Aqui, nessa parte?
- (413) P: Tá nessa página.
- (414) J: Aqui?
- (415) P: Não, repete isso que taí?
- (416) J: Ah, não!
- (417) P: Não, o quê que está escrito aí? Lê pra mim.
- (418) J: Soleda.
- (419) P: Não.
- (420) J: So-le-da-de.
- (421) P: Soledade. O quê que a gente quer?
- (422) J: So... solenidade.
- (423) P: Huumm. O quê que significa solenidade?
- (424) J: Ocasão ou festa so-lene.
- (425) P: Ocasão ou festa solene. O que é a festa solene?
- (426) J: Eu num sei, Fessora!
- (427) P: Ó lá, tá lá escrito. O quê que é sole: Cadê? Aqui?
- (428) P: Aqui amor. Solene. O quê que é solene?
- (429) J: Realizá... realizado com pom... pompa e flo... não! E for-... malidade, visita... P: Ó, cada número que tem aqui é um significado que ele dá. O significado número um: realizado com pompa e solenidade. Significado 2, qual que é o significado 2?
- (430) J: Hum hum... não, não consegui enxergar não. Eu vô tê que usá óculos.
- (431) P: Indica seriedade, importância. Então, o quê que é uma certa solenidade... provocava uma certa solenidade, provocava uma certa... solenidade é...?
- (432) J: Ocasão ou então festa.
- (433) P: Provocava uma ocasião...
- (434) J: ... ou festa.
- (435) P: Ou... o quê que é ocasião solene?
- (436) J: É... Ah, Fessora, meu olho dói. Cadê? "Realizar com pompas ou for... formalidas...
- (437) P: Formalidade, então causava uma certa...
- (438) J: Solenidade.
- (439) P: Solenidade, que significa: formava uma certa ocasião pomposa, com festa. Conseguiu entender o quê é "solenidade" agora?
- (440) J: Humm, consegui, hum rum.
- (441) P: Então o caderno novo...
- (442) J: ... indica festa.
- (443) P: Nãããoo, o caderno novo também nos provoca uma certa solenidade. O caderno novo também

nos provoca uma certa...

(444) J: ...ocasião.

(445) P: Ocasião o quê?

(446) J: Pomposa.

(447) P: Pomposa, muito bem! Show de bola! Muito bem!

(448) J: Acabô?

(449) P: É, hoje nós fizemos o protocolo de... Começamos às 09 e 20 e terminamos às 10 e 56. Isla vai levar algumas atividades pra fazer em casa e me trará no sábado, dia da nossa festa da família.

Observações:

P.2 Arthur Ferreira da Costa Lins